

LIVRO DE RESUMOS

CINEMA & TERRITÓRIO

**VIII Encontro
Internacional**

13 a 14 de novembro 2025



Universidade da Madeira | Portugal

Os **Encontros Internacionais Cinema & Território** organizados pela Universidade da Madeira realizam-se no Colégio dos Jesuítas, no Funchal | Madeira | Portugal. Este evento integra o conjunto de atividades organizadas pelo Projeto Cinema & Território do Conselho de Cultura da UMa, num contributo que se quer relevante para a comunidade científica em geral e, em particular, para aquelas áreas com que o cinema caminha lado a lado, a Antropologia e as Artes Visuais. Discute-se o cinema, a partir de uma reflexão sobre a utilização dos métodos audiovisuais como instrumentos de observação, transcrição e interpretação antropológicas, num estreito diálogo com o conceito de território.



O **VIII Encontro Internacional Cinema & Território** pretende ser um espaço dinâmico de debate e reflexão sobre os “Territórios” de Ingmar Bergman, tanto no sentido literal quanto topológico. Considerando a estreita relação de Bergman com os espaços, que frequentou e onde filmou, atribuímos especial relevância às propostas que abordaram o seu legado e a forma como este continua a ressoar na cultura contemporânea. Foram bem-vindas comunicações que, para além de analisarem a obra do realizador sueco, estabeleceram diálogos com o presente, explorando as ligações entre o seu cinema e a produção audiovisual contemporânea, através de cineastas e criadores que, com diferentes perspetivas e linguagens, continuam ou reinventam as inquietações, estéticas e temáticas que marcaram a sua obra. Assim, e como em anteriores edições, este evento visa promover uma reflexão aprofundada sobre os meios audiovisuais enquanto instrumentos de observação, reflexão e interpretação, sob diversas perspetivas, tais como a antropologia visual, a estética, a sociologia, a semiótica, entre outras, num diálogo estreito com o conceito de território. Foram acolhidas propostas de todas as áreas disciplinares cuja reflexão incidisse e problematizasse valor estético, político ou sociocultural do cinema de Bergman. Assim, esta associação entre cinema e território visa questionar, à luz do conceito de Henri Lefebvre, de que modo o cinema pode ser “produtor de espaço”. O cinema não é apenas um espaço de mediação artística, mas também um território político, económico e cultural. Procuraram-se contributos que ampliassem a compreensão sobre o impacto de Bergman na produção audiovisual contemporânea, bem como na crítica, na teoria do cinema ou, ainda, em outras manifestações artísticas e culturais. O Encontro decorrerá, adotando um formato híbrido, com sessões presenciais e *online*.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Gerald BÄR | Universidade Aberta | CECC – Centro de Estudos de Comunicação e Cultura | Lisboa/Portugal

Denis BIGET | Université de Bretagne Occidentale | CRBC – Centre de Recherche Bretonne et Celtique | França

Fernanda CARLOS BORGES | Universidade Federal do ABC | Corpo e educação nas perspectivas da cognição, da justiça e do género | S.Paulo/Brasil

Gonzalo Pavés BORGES | Universidad de La Laguna | Canárias/Espanha

Romy CASTRO | Universidade Nova de Lisboa (FCSHUNL) | ICNOVA – Cultura, Mediação e Artes (CM&A) | Lisboa/Portugal

Natacha CYRULNIK | Université d'Aix-Marseille | CNRS – Centre National de la Recherche Scientifique – Prism «perception, representations, image, sound, music» Marselha/França

Pompeyo Pérez DIAZ | Universidad de La Laguna | Canárias/Espanha

Pascal DIBIE | Université Paris VII-Denis Diderot | França

Anne Martina EMONTS | Universidade da Madeira | CECC – Centro de Estudos de Comunicação e Cultura | Madeira/Portugal

Christine ESCALLIER | Universidade da Madeira | CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia | Lisboa/Portugal

Fernando Baños FIDALGO | Universidad Rey Juan Carlos | Escuela Universitaria TAI Madrid/Espanha

Tales FREY | CEHUM | Universidade do Minho | Braga/Portugal

Pau Pascual GALBIS | Universidade da Madeira | Madeira/Portugal | Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura [ID+] | Portugal

Margarita LEDO ANDIÓN | Universidade de Santiago de Compostela | Grupo de Estudos Audiovisuais | Galiza/Espanha

Vitor MAGALHÃES | Universidade da Madeira | Madeira/Portugal

Alice MARTINS | Universidade Federal de Goiás | Goiás/Brasil

Samuel MATEUS | Universidade da Madeira | LabCom.IFP-CECL | Madeira/Portugal

Carles MÉNDEZ | Universidad Autónoma de la Ciudad de Juárez | México

Fernando MIRANDA | Universidad de la República | Escuela Nacional de Bellas Artes Montevideo/Uruguay

Ana Isabel MONIZ | Universidade da Madeira | Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa

Cristiane Pimentel NEDER | Universidade do Estado de Minas Gerais | Passos-MG/Brasil

Eduarda NEVES | Escola Superior Artística do Porto | CEAA-Centro de Estudos Arnaldo Araújo | Porto/Portugal

Pedro NUNES | Universidade Aberta | Instituto de Etnomusicologia (INET-md) – FCSH-UNL | Lisboa/Portugal

Cláudia Marisa SILVA DE OLIVEIRA | Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo Instituto de Sociologia da Universidade do Porto | Porto/Portugal

José da SILVA RIBEIRO | CEMRI – Media e Mediações Culturais | Lisboa/Portugal

Filomena SILVANO | Universidade Nova de Lisboa (FCSH) | CRIA – Centro em Rede de Investigação em Antropologia | Lisboa/Portugal

António Carlos VALENTE | Universidade da Madeira | CIERL- Centro de Estudos Regionais e Locais | Madeira/Portugal

António Costa VALENTE | Universidade de Aveiro | Cine-Clube de Avanca; Festival de Avanca | Aveiro/Portugal

1º DIA

13.11.2025

«Jag är döden» Espacios para la autoficción en el continuum fílmico-literario habitado por Ingmar Bergman

Nuria Pérez MATESANZ

nuria.perez31@educa.madrid.org

Resumen: El presente trabajo explora las confluencias, trasvases y transformaciones entre los espacios reales ficcionados y las alteraciones que experimenta su recreación en la obra filmo-literaria de Ingmar Bergman, con especial atención a sus prácticamente desconocidos diarios personales, publicados junto a los de su esposa Ingrid von Rosen y los de Maria von Rosen, hija de ambos. Dicho recorrido tiene como propósito profundizar en la concepción de la descripción y puesta en escena (o en imágenes) de aquellos ecosistemas vitales habitados por el autor, así como en las metamorfosis que estos sufren al ser reelaborados y proyectados artísticamente. Se examinarán los espacios interiores reales recreados en distintas obras, desde el set que reproduce su hogar en *Saraband* (2003), pasando por el uso de su vivienda particular en *Scener ur ett äktenskap* (1974), hasta la apropiación del mismo entorno por Liv Ullmann en *Trolösa* (2000), a partir de un guion del propio Bergman. La reflexión se completa con un análisis pormenorizado de la huella de ese imaginario doméstico en *Tres diarios* (*Tre dagböcker*, 2004), último texto publicado y coeditado en vida, donde Bergman transita los espacios de su territorio íntimo y público a la vez, enfrentando los temores e inseguridades provocados por la enfermedad de su esposa. Desde una metodología crítica basada en el análisis fílmico y comparado, se descompondrán las citadas obras en sus elementos visuales y narrativos esenciales para identificar la conformación y connotaciones de dicho territorio, más metafórico que geográfico, atendiendo a las relaciones entre estilo, contexto e intención autoral. En este proceso, se asume, junto a Maaret Koskinen, una lectura intermedial de la obra bergmaniana, prestando atención a los factores contextuales y pragmáticos que condicionan su creación, con el fin de superar los sesgos reiterados por la corriente convencional de los estudios de autor.

Palabras clave: Ingmar Bergman, espacios reales y ficcionados, diario personal, puesta en escena

Abstract: *This paper explores the confluences, transfers, and transformations between real, fictionalised spaces and the alterations that occur in their recreation within Ingmar Bergman's film-literary oeuvre, with particular attention to his largely unknown personal diaries, published alongside those of his wife, Ingrid von Rosen, and of Maria von Rosen, their daughter. The purpose of this study is to delve into the conception of the description and staging (or imaging) of the vital ecosystems inhabited by the author, as well as the metamorphoses they undergo when artistically reworked and projected. The analysis examines real interior spaces recreated in various works, from the set replicating his home in *Saraband* (2003), through the use of his private residence in *Scenes from a Marriage* (*Scener ur ett äktenskap*, 1974), to the appropriation of the same environment by Liv Ullmann in *Faithless* (*Trolösa*, 2000), based on a script by Bergman himself. The discussion*

is complemented by a detailed analysis of the imprint of this domestic imaginary in Three Diaries (Tre dagböcker, 2004), his last published text co-edited during his lifetime, in which Bergman navigates the spaces of his intimate yet public territory, confronting the fears and insecurities provoked by his wife's illness. Employing a critical methodology grounded in filmic and comparative analysis, the aforementioned works are deconstructed into their essential visual and narrative elements to identify the configuration and connotations of this territory, more metaphorical than geographical, with attention to the relationships between style, context, and authorial intent. In this process, following the approach of Maaret Koskinen, an intermedial reading of Bergman's work is adopted, paying heed to the contextual and pragmatic factors that condition its creation, with the aim of overcoming the biases perpetuated by conventional auteur studies.

Keywords: *Ingmar Bergman, real and fictionalised spaces, personal diary, staging / Mise-en-scène*

Nota biográfica: Nuria Pérez Matesanz es doctora en Comunicación Audiovisual por la Universidad Complutense de Madrid y especialista en cine nórdico, dirección de actores y estudios intermediales. Su investigación se centra en las relaciones entre narrativa visual e interpretación actoral, adentrándose también en la concepción del espacio escénico y fílmico en la creación contemporánea. Ha profundizado en el legado de cineastas como Ingmar Bergman, Bo Widerberg o Mai Zetterling, así como en la evolución de las técnicas interpretativas en el cine europeo y latinoamericano. Además de participar como ponente en congresos nacionales e internacionales, es coautora de estudios como *Manifiesto Widerberg* y *Cine coreano contemporáneo: entre lo excesivo y lo sublime*, al tiempo que traductora y prologuista de obras inéditas en España de la literatura sueca como *Tres diarios* (Bergman), *Kim Novak nunca se bañó en el lago de Genesaret* (Nesser) y *Memorándum para los actores del Intima Teatern* (Strindberg). Desde 2014 es coeditora en Providence Ediciones, editorial independiente especializada en cine y literatura, donde impulsa líneas de publicación que combinan rigor académico y sensibilidad estética. Complementa su perfil investigador con la práctica escénica como directora y adaptadora teatral, habiendo colaborado en destacadas salas madrileñas como Nave 73 y los Teatros Luchana. Esta convergencia entre teoría y práctica define su enfoque metodológico, orientado a la exploración crítica de los lenguajes artísticos y sus intersecciones.

O legado do cinema de Bergman e o território da memória: *Black Dog* de Guan Hu e o lugar das imagens entre tempos

Tomé Saldanha QUADROS

Escola Superior de Artes e Design, ESAD (Matosinhos, Portugal)

ESAD-IDEA (Matosinhos, Portugal)

tomequadros@esad.pt

Resumo: O legado do cinema de Ingmar Bergman, nascido em Uppsala no ano de 1918 em plena era do cinema mudo, viria a contribuir para a reformulação de um novo paradigma fílmico na viragem do século XXI. Também designado por *pictorial turn* ou *Age of simulation* (Mitchell, 1994), ou, ainda, por *Age of disposable people* (Chow, 2010). A representação visual das camadas de memória e identidade na filmografia de Bergman resulta dos paradoxos entre “as imagens que a câmara vê” e “as imagens que a personagem observa”. Pelo que, viria a influenciar Lars von Trier, um dos realizadores mais proeminentes do movimento dinamarquês *Dogma 95* (1995). Assim como, o Grupo de Jovens Realizadores de Cinema Experimental da Academia de Cinema de Pequim (1994) liderado por Jia Zhangke, figura proeminente da sexta geração de realizadores chineses. Sob o prisma do território da memória no cinema de Bergman, em que medida *Black Dog* (2024), realizado por Guan Hu, questiona as dimensões intrínsecas do território do real e da realidade construída, nas margens das atmosferas encenadas, entre o autêntico e a ilusão, através do processo intrínseco de (re)apresentação e de (re)imaginação do lugar das imagens entre tempos.

Palavras-chave: Autêntico, ilusão, Guan Hu, Ingmar Bergman, *Dogma 95*, 6ª geração de realizadores chineses

Abstract: The legacy of Ingmar Bergman's cinema, born in Uppsala in 1918 during the silent film era, would go on to contribute to the reformulation of a new filmic paradigm at the turn of the twenty-first century. This has also been referred to as the pictorial turn or Age of Simulation (Mitchell, 1994), and, furthermore, as the Age of Disposable People (Chow, 2010). The visual representation of layers of memory and identity in Bergman's filmography stems from the paradoxes between “the images the camera sees” and “the images the character observes”. As such, it would influence Lars von Trier, one of the most prominent directors of the Danish Dogme 95 movement (1995), as well as the Young Filmmakers Group of Experimental Cinema at the Beijing Film Academy (1994), led by Jia Zhangke, a leading figure of the sixth generation of Chinese directors. From the perspective of Bergman's cinema as a territory of memory, to what extent does **Black Dog** (2024), directed by Guan Hu, interrogate the intrinsic dimensions of the territory of the real and of constructed reality, on the margins of staged atmospheres, between the authentic and the illusory, through the intrinsic process of (re)presentation and (re)imagination of the place of images across time?

Keywords: *Authentic, illusion, Guan Hu, Ingmar Bergman, Dogme 95, Sixth Generation of Chinese directors*

Nota biográfica: Tomé Saldanha Quadros, doutor em Ciência e Tecnologia das Artes, especialização em Cinema e Audiovisuais, pela Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa, com a avaliação final de summa cum laude com 19 valores, é Professor Adjunto na Escola Superior de Artes e Design – ESAD (Matosinhos, Portugal) e membro integrado no Centro de Investigação em Artes e Design - ESAD-IDEA (Matosinhos, Portugal); Diretor Pedagógico, Presidente do Conselho Pedagógico e membro do Conselho Científico na Escola Superior de Artes e Design - ESAD (Matosinhos, Portugal). Das publicações académicas, destaca-se a edição do livro *Image in the Post-Millennium - Mediation, Process and Critical Tension* (ISBN 978-94-93148-60-4) ESAD-IDEA e Onomatopee Publisher. Nas últimas duas décadas, Tomé Quadros esteve envolvido na realização e produção, artística e projetual. De salientar, os filmes realizados em 2016 e 2006 *Macau Reframe* e *Nam Van Square* presentes respectivamente na Bi-City Biennale de Urbanismo e Arquitectura, Shenzhen, República Popular da China, e na 10ª Mostra Internacional de Arquitectura da Bienal de Veneza, Itália. Assim como, *Mosaico*, um desenho coletivo (2022) coordenação e participação em representação da esad-idea no âmbito do 8º encontro do projeto nacional/ Projeto Portugal entre Patrimónios (23 novembro, Museu Nacional de Arte Contemporânea - MNAC, Lisboa); e *In between this and something else* (2021) exposição do artista Nuno Cera, Galeria da Biodiversidade - Reitoria da Universidade do Porto, coordenação Magda Seifert e Tomé Quadros, produção ESAD-IDEA (Matosinhos - Portugal).

Parodiar o cinema de Bergman: do humor à reflexão por Carlos Valente

Carlos VALENTE
Universidade da Madeira
cvalente@staff.uma.pt

Resumo: Esta comunicação pretende-se explorar a relação entre a arte “séria”, veiculada pelo cinema de Ingmar Bergman e a paródia, enquanto instrumento crítico e reflexivo. A paródia, longe de ser uma mera cópia irónica ou satírica, funciona como forma complexa de intertextualidade crítica, que promove simultaneamente homenagem e desconstrução do texto original. Ao revisitar obras anteriores com distanciamento, exagero ou desvio, a paródia convida o espectador a refletir sobre os códigos estéticos e os discursos culturais subjacentes, criando uma experiência metarreflexiva. Obras revestidas de uma intensa profundidade existencial e rigor formal, como algumas das mais emblemáticas do cinema de Bergman — *O Sétimo Selo* (1957), *Morangos Silvestres* (1957) e *Persona* (1966) — foram, ao longo dos tempos, revisitadas através do humor, facto que não lhes diminui o valor, mas antes amplia o modo como são rececionadas cultural e esteticamente. Assim, a paródia funciona como um diálogo entre diferentes níveis culturais e criativos, onde homenagem e crítica se entrelaçam, admitindo as múltiplas interpretações de uma obra original. Discutir-se-á o modo como determinados elementos visuais e temáticos destas obras ultrapassam o âmbito do cinema autoral para influenciar diversas manifestações artísticas, incluindo filmes, vídeos, séries de animação e música pop. Serão destacadas a ambivalência e o carácter tensional da paródia face à “arte séria”: ao mesmo tempo que a parodia expõe os seus excessos, celebra e recontextualiza a austeridade intelectual. Esta dinâmica convida à reflexão sobre o papel do humor e da intertextualidade na construção do(s) significado(s), atualmente. Propõe-se, assim, um olhar crítico sobre a circulação e transmutação de imagens e narrativas entre espaços culturais diversos.

Palavras-chave: Bergman, paródia, metarreflexão, intertextualidade, humor

Abstract: *This paper aims to explore the relationship between “serious” art, as conveyed by Ingmar Bergman’s cinema, and parody, as a critical and reflective tool. Far from being a mere ironic or satirical copy, parody functions as a complex form of critical intertextuality, simultaneously paying homage to and deconstructing the original text. By revisiting previous works with distance, exaggeration, or deviation, parody invites the viewer to reflect on the underlying aesthetic codes and cultural discourses, creating a meta-reflective experience. Works imbued with intense existential depth and formal rigor, such as some of the most emblematic of Bergman’s cinema — *The Seventh Seal* (1957), *Wild Strawberries* (1957), and *Persona* (1966) — have been revisited over time through humour, a fact that does not diminish their value, but rather broadens the way they are received culturally and aesthetically. Thus, parody functions as a dialogue between different cultural and creative levels, where homage and criticism intertwine, allowing for multiple interpretations of an original work. We will discuss how certain visual and thematic*

elements of these works transcend the realm of auteur cinema to influence various artistic expressions, including films, videos, animated series, and pop music. The ambivalence and tension of parody in relation to "serious art" will be highlighted: while parody exposes its excesses, it also celebrates and recontextualizes intellectual austerity. These dynamic invites reflection on the role of humour and intertextuality in the construction of meaning(s) today. Thus, a critical look at the circulation and transmutation of images and narratives between different cultural spaces is proposed.

Keywords: Bergman, parody, meta-reflection, intertextuality, humour

Nota biográfica: Carlos Valente é Professor Associado na Universidade da Madeira, e leciona nas áreas de Estética e História da Arte. É doutorado em Estudos de Arte – especialização em Teorias da Imagem (2007). Tem organizado encontros, exposições e debates; desenvolve também atividade artística no campo da videoarte, instalação e performance. Foi membro da Comissão Organizadora do IX e do X Encontro Ibérico de Estética (em Pamplona, 2023 e no Funchal, 2024, respetivamente). Ao longo dos últimos quinze anos publicou diversos artigos, dos quais destacamos: "Educação Estética e Ensino da Estética: distâncias e cruzamentos" na Revista Matéria-Prima (Lisboa); "Filmes de Rocha, Água e Solidão - Estéticas da Paisagem Madeirense" na Revista TRANSLOCAL - Culturas Contemporâneas (Funchal); e "A 1ª Exposição de Arte Moderna no Funchal (1922)" na Revista Islenha (Funchal). Encontra-se, no presente, a concluir estudos de pós-doutoramento na Faculdade de Belas Artes de Lisboa, na área da Estética.

Gestos Políticos da Memória. *Porto Cinéfilo, Mapas Mundo*

Eva ÂNGELO

NAVA-Núcleo de Antropologia Visual e da Arte

CRIA-UNL/ISCTE

evaventuraangelo@gmail.com

Resumo: *Morada* é um documentário que resulta de um estudo que partindo do encontro e relação com um grupo de pessoas na cidade do Porto é uma co-realização da cineasta com esse grupo de interconhecimento. O documentário retrata um périplo na cidade entre 2014 e 2022 numa etnografia retrospectiva movida por conversas a partir de um espaço/rotina comum. Na intersecção de três eixos analíticos que derivam da experiência de recepção de cinema, discutindo noções de “espaço”, “acontecimento” e “compreensão”, interrogou-se o lugar de encontro onde o cinema é objeto de troca, o espaço/tempo na relação com os filmes e finalmente, a experiência de percepção e a importância da memória enquanto gesto político de acção.

Palavras-chave: memória, cinema, recepção de filmes, espectadora, Porto

Abstract: *Morada* is a documentary that emerges from a study based on the encounter and relationship with a group of people in the city of Porto, co-directed by the filmmaker and this group of mutual acquaintances. The documentary portrays a journey through the city between 2014 and 2022, a retrospective ethnography driven by conversations rooted in a shared space and routine. At the intersection of three analytical axes derived from the experience of film reception - discussing notions of “space,” “event,” and “understanding”- the film questions the meeting place where cinema becomes an object of exchange, the space/time of one’s relationship with films, and finally, the experience of perception and the importance of memory as a political act of agency.

Keywords: memory, cinema, film reception, spectator, Porto

Nota biográfica: Eva Ângelo é cineasta, iniciando o seu percurso na realização e montagem em 2005. Concluiu em 2018 o Mestrado em Antropologia – Culturas Visuais pela NOVA-FCSH e é membro do NAVA - Núcleo de Antropologia Visual e da Arte (CRIA-UNL/ISCTE). Nos seus documentários destaca o interesse pelos processos colaborativos e a relação próxima com as pessoas que filma.

2º DIA

14.11.2025

Vídeo-performance 'MANA' e o território periférico à luz de Bergman por Margarida Menezes

Margarida MENEZES

Conservatório - Escola das Artes da Madeira
ammenezes@edu.madeira.gov.pt

Resumo: Esta comunicação centra-se no Universo de Bergman como input à criação na obra de vídeo-performance *MANA* e as influências temáticas, estilísticas e técnicas de Bergman. Assim como Bergman, *MANA* aborda questões profundas sobre a condição humana o isolamento, a fé, a culpa e o amor. A alma feminina é representada pelo ruído que se torna na voz dela, mas também pela presença gradual da natureza na cenografia, incorporando o olhar para a alma feminina à medida que Nátivos abandona a cidade à sua procura pelas zonas periféricas insulares até ao cerne da floresta. Ao longo desta viagem de reconciliação romântica, ele atravessa as diferentes fases emocionais de uma separação em busca do sentido da vida, da fé e da reconexão com a natureza do próprio. Os tópicos a abordar estabelecem o paralelismo comparativo, particularmente nas semelhanças tropológicas, entre *MANA* e as características de Bergman.

Palavras-chave: MANA, vídeo-performance, condição humana, Alma feminina
Natureza, Isolamento

Abstract: *This paper focuses on Bergman's universe as an input for creation in the video-performance "MANA" and on the thematic, stylistic, and technical influences of Bergman. Much like Bergman, "MANA" addresses profound questions about the human condition—solitude, faith, guilt, and love. The female soul is represented by the noise that transforms into her voice, but also through the gradual presence of nature in the scenography, embodying the gaze into the female soul as Nátivos leaves the city in search of her, travelling through the island's peripheral areas until reaching the heart of the forest. Throughout this journey of romantic reconciliation, he passes through the different emotional stages of separation in search of the meaning of life, of faith, and of reconnection with his own nature. The topics to be addressed establish a comparative parallel, particularly in the tropological similarities, between *MANA* and Bergman's characteristics.*

Keywords: MANA, video-performance, human condition, female soul, nature, isolation

Nota Biográfica: Natural de S. Vicente. Licenciada em Dança pela Escola Superior de Dança do Instituto Politécnico de Lisboa, em 2008. Em 2024, concluiu o Curso de Cinema "Do Pensamento à Ação" da Universidade Aberta. Atualmente é professora de

dança e multimédia no Conservatório – Escola das Artes da Madeira. Iniciou-se como coreógrafa e atriz na Companhia de Teatro Viv'arte - Laboratório de Expressão Dramática, onde permaneceu durante quatro temporadas. Lecionou Técnica de Dança Clássica e Contemporânea e Dança Criativa em várias escolas e projetos comunitários desde 1998. Como performer utiliza o método de *site-specific* e vídeo-performance. "Tenho intenção de continuar a construir no espaço contemporâneo sem esquecer a vida plena e as pessoas como fonte de inspiração e de partilha de experiências."

Depois da Imagem: deriva partilhada sobre arquivos, ilhas e gestos visuais

António BAÍA REIS

Universidad Carlos III de Madrid (ES)
antoniocastrobaiareis@gmail.com

Resumo: Esta sessão é o prolongamento natural do workshop *Arquivos em suspensão* e apresenta ao público os resultados do trabalho desenvolvido com um pequeno grupo de participantes durante a visita de António Baía Reis à Universidade da Madeira. Serão mostrados fragmentos visuais, ideias, ensaios ou esboços conceptuais resultantes do processo criativo colaborativo em torno de arquivos audiovisuais madeirenses. Mais do que uma simples apresentação, esta conversa aberta propõe um espaço de reflexão partilhada: Que tipo de narrativas emergem quando abrimos os arquivos ao experimental? De que forma a imagem de um território pode ser reimaginada fora dos discursos institucionais ou turísticos? Como transformar o arquivo num gesto sensível, poético e político? A sessão convida artistas, investigadores, estudantes e o público em geral a dialogar sobre estas questões, num ambiente informal e aberto à escuta.

Palavras-chave: arquivos audiovisuais, arquivos em suspensão, processos colaborativos, narrativas experimentais

Abstract: *This session is the natural extension of the workshop *Suspended Archives* and presents to the public the results of the work developed with a small group of participants during António Baía Reis's visit to the University of Madeira. Visual fragments, ideas, essays, or conceptual sketches resulting from the collaborative creative process around Madeiran audiovisual archives will be shown. More than a simple presentation, this open conversation proposes a space for shared reflection: What kinds of narratives emerge when we open archives to experimentation? In what ways can the image of a territory be reimagined outside institutional or touristic discourses? How can the archive be transformed into a sensitive, poetic, and political gesture? The session invites artists, researchers, students, and the wider public to engage in dialogue on these questions, in an informal environment open to listening.*

Keywords: *audiovisual archives, suspended archives, collaborative processes, experimental narratives*

Nota biográfica: António Baía Reis é investigador, professor universitário e artista interdisciplinar, determinado a levar a comunicação audiovisual para além das suas fronteiras convencionais. A sua prática cruza rigor académico com experimentação crítica e foco no humano, sempre orientada para gerar impacto social. É licenciado em Relações Internacionais (Diplomacia), possui um Diploma Profissional em

Interpretação, um Mestrado em Ciências da Comunicação (Ciência, Cultura e Património) e um doutoramento em Media Digitais, de carácter arts-based research, especializado em media imersivos. Realizou o doutoramento entre a Universidade do Porto e a Universidade de Stanford, sob a supervisão do Prof. R. B. Brenner, investigando realidade virtual em 360°, narrativa participativa e transformação social. Com mais de 15 anos de percurso híbrido, tem construído um portefólio que desafia limites, articulando media imersivos e interativos, inovação pedagógica, artes performativas/experimentais e comunicação de ciência e património. Atualmente, é Marie Skłodowska-Curie Postdoctoral Fellow e Professor Auxiliar na Universidade de Salamanca no Departamento de Sociologia e Comunicação (Espanha), onde investiga a interseção entre XR e IA para a comunicação de ciência e património. Dirige a revista Cinema & Territory e integra os conselhos editoriais das revistas Media Practice and Education e International Journal of Performance Arts and Digital Media.

Ensaio psicanalítico do filme *Sonata de Outono* (1979)

Maria Eduarda dos SANTOS

Universidade Católica de Salvador

maria.esantos@ucsal.edu.br

Resumo: O ensaio propõe uma leitura psicanalítica do filme *Sonata de Outono* (1979), dirigido por Ingmar Bergman, cineasta reconhecido por sua singularidade ao explorar a alma humana por meio de intensos *close-ups* e do uso expressivo de luz e sombra — elementos que frequentemente revelam o íntimo dos personagens. O trabalho foca-se no núcleo central do filme: a relação conturbada entre mãe e filha, e como essas feridas se originam na infância e se prolongam até a vida adulta, evidenciando o impacto do cuidado materno no desenvolvimento saudável da filha. Destaca-se, assim, como o processo de individualização e a construção da imagem de si, refletida no espelho, podem ser profundamente comprometidos, influenciando a estruturação da baixa autoestima e da insegurança latente diante o outro.

Palavras-chave: mãe, filha, infância, cuidado materno, espelho, autoestima

Abstract: *This essay proposes a psychoanalytic reading of the film Autumn Sonata (1979), directed by Ingmar Bergman, a filmmaker renowned for his singular approach to exploring the human soul through intense close-ups and the expressive use of light and shadow—elements that often reveal the characters' innermost selves. The work focuses on the film's central core: the troubled relationship between mother and daughter, and how these wounds originate in childhood and persist into adulthood, highlighting the impact of maternal care on the daughter's healthy development. It emphasizes how the process of individuation and the construction of self-image, reflected in the mirror, can be profoundly compromised, influencing the formation of low self-esteem and latent insecurity in relation to others.*

Keywords: *mother, daughter, childhood, maternal care, mirror, self-esteem*

Nota biográfica: Maria Eduarda é graduanda em Psicologia pela Universidade Católica de Salvador (UCSal). Possui interesse nas áreas de psicanálise, especialmente nas contribuições de Winnicott, Klein e Freud. Presidiu evento acadêmico em parceria com a pesquisadora Mary Garcia Castro, voltado à discussão das marcas do racismo, da escravidão e da posição social da mulher negra na história do Brasil. Já participou de diversos cineclubes voltado ao cinema e à psicologia.

Corpo Arqueométrico e Necropoder: Espacializações da Doença Crônica no Cinema de Bergman

Grécia Paola Gouveia MATOS

Faculdade de Belas Artes | Universidade do Porto
greCIA.paola.matos@gmail.com

Resumo: A comunicação cruza *Morangos Silvestres* (1957) e *Gritos e Sussurros* (1972) de Ingmar Bergman. Em *Morangos Silvestres*, o Professor Isak Borg — diagnosticado com diabetes — encarna o sujeito racionalizado e regulado pelo biopoder. A sua doença é silenciosa e invisível: uma condição a ser gerida, não testemunhada. A estrutura do filme transforma-se numa arquitetura espacial e temporal da memória da biopolítica, revelando o “corpo arqueométrico” — corpo mapeado através de limiares de tempo, sonho e distância psíquica. Já *Gritos e Sussurros* apresenta um retrato visceral da dor através de Agnes, uma mulher moribunda cujo corpo é sangrante e exposto. Aqui, a doença crônica desloca-se para a estética do necropoder: um espetáculo de sofrimento mantido na intimidade afetiva e na violência familiar. Opondo Foucault a Mbembe, esta leitura intertextual pensa a doença em Bergman não apenas como metáfora, mas método: uma forma estética e política de inscrever o poder nos espaços e nas temporalidades do sofrimento. O cinema bergmaniano emerge como dispositivo crítico da arquitetura social da dor. Este método é aplicado, paralelamente, à prática artística da autora que se desenha enquanto performance duracional, enraizada na experiência do corpo diabético, onde a duração torna-se estado poroso de escuta e uma forma de resistência.

Palavras-chave: Ingmar Bergman, corpo doente, território afetivo, biopolítica, necropolítica, espaço, cinema

Abstract: This paper examines “*Wild Strawberries*” (1957) and “*Cries and Whispers*” (1972) by Ingmar Bergman. In “*Wild Strawberries*”, Professor Isak Borg - diagnosed with diabetes - embodies the rationalised subject regulated by biopower. His illness is silent and invisible: a condition to be managed, not witnessed. The film’s structure transforms into a spatial and temporal architecture of biopolitical memory, revealing the “archaeometric body” - a body mapped through thresholds of time, dream, and psychic distance. “*Cries and Whispers*”, on the other hand, presents a visceral portrayal of pain through Agnes, a dying woman whose body is bleeding and exposed. Here, chronic illness shifts into the aesthetics of necro power: a spectacle of suffering maintained within affective intimacy and family violence. Juxtaposing Foucault and Mbembe, this intertextual reading considers illness in Bergman not merely as metaphor but as method: an aesthetic and political way of inscribing power into the spaces and temporalities of suffering. Bergman’s cinema emerges as a critical device of the social architecture of pain. This method is applied, in parallel, to the author’s artistic practice, conceived as a durational performance rooted in the experience of the diabetic body, where duration becomes a porous state of listening and a form of resistance.

Keywords: *Ingmar Bergman, ill body, affective territory, biopolitics, necropolitics, space, cinema*

Nota biográfica: Grécia Matos (071C-E049-E062) é artista, investigadora (membro bolsheiro i2ADS) e assistente convidada na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Bolseira de Doutoramento FCT, desenvolve a dissertação *O Corpo Arqueométrico* em cotutela entre as Belas Artes do Porto e a Universidade Complutense de Madrid. Investiga o corpo em declínio e seus restos votivos, com foco na deterioração, reprodutibilidade e práticas generativas nas artes plásticas. É revisora da *HUB—Journal of Research in Art, Design, and Society* e apresentou e publicou artigos na *Graduate Conference on Science and Technology of the Arts*, *IV COMbART* e *A Arte do Gesso*.

Um fazer-da-imagem em Bergman

Romy CASTRO

ICNOVA – CM&A | FCSHUNL

romycastro_@hotmail.com

Resumo: Neste ensaio sobre cinema, pretendemos explorar conceitualmente, o modo de fazer-da-imagem em Bergman, através de interações contemporâneas que permitem uma incorporação na experiência cinematográfica do realizador, tendo como base para criar novos entendimentos e perspetivas, a realidade apreendida das imagens-movimento do cineasta. A imagem que está sempre presente nas obras, coincide com a objetualidade das suas vivências existenciais, que se relacionam com o contexto em que ocorrem, caracterizando as mesmas com um novo modo de abordagem simbólica, onde predominam “close-ups” intensos e fusões que criam expressões específicas, que visam incorporar outras experimentações, para mostrar as questões fundamentais da experiência humana, o que torna o cinema mais autêntico, realista, possibilitador e contemporâneo, porque só o cinema, enquanto objeto de percepção e representação, possibilita o novo fazer da imagem, tornando-a linguagem universal no devir artístico deste fazer. Interrogaremos este conceito de fazer-da-imagem, uma fórmula de Samuel Beckett, seguida de considerações por Deleuze, a partir do cinema de Ingmar Bergman, revelando como a estética do realizador imprime no ecrã um novo realismo nas imagens, que apela aos sentidos, por meio de estratégias experimentais inovadoras, para suscitar o envolvimento emocional dos espetadores, num provocar que estimula afetivamente, o pensamento crítico.

Palavras-chaves: arte, imagem, cinema, fotografia, técnica

Abstract: *In this essay on cinema, we aim to conceptually explore Bergman's approach to image-making through contemporary interactions that allow an incorporation into the director's cinematic experience, using the reality captured in the filmmaker's moving images as a basis for creating new understandings and perspectives. The image that is always present in his works coincides with the objectivity of his existential experiences, which relate to the context in which they occur, characterizing them with a new symbolic approach, where intense close-ups and fusions predominate, creating specific expressions that aim to incorporate other experiments to show the fundamental questions of human experience, which makes cinema more authentic, realistic, enabling, and contemporary, because only cinema, as an object of perception and representation, enables the new making of the image, making it a universal language in the artistic becoming of this making. We will examine this concept of image-making, a formula coined by Samuel Beckett and further developed by Deleuze, based on the cinema of Ingmar Bergman, revealing how the director's aesthetic imprints a new realism on the screen, appealing to the senses through innovative experimental strategies to elicit the emotional involvement of viewers, in a provocation that affectively stimulates critical thinking.*

Keywords: *art, image, cinema, photography, technique*

Nota biográfica: Romy Castro - Lisboa/Portugal. Artista plástica e visual, curadora e investigadora integrada do grupo Cultura, Mediação & Artes do ICNOVA - Instituto de Comunicação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Nova. Doutora em Ciências da Comunicação, especialidade em Comunicação e Artes, pela Universidade Nova. Mestre em Estética e Filosofia da Arte, com enfoque Fenomenológico e Hermenêutico, pela Universidade de Lisboa. Licenciada em Pintura pela FCBAM e em Artes Plásticas pela FBAUL. Tem como principais áreas de interesse e pesquisa, as dimensões de ARTES e HUMANIDADES. Possui ampla formação artística e científica, tendo realizado mais de 160 exposições coletivas e individuais em Portugal e no Estrangeiro, onde representa o País internacionalmente, por diversas vezes. Como investigadora, produz trabalhos experimentais de cinema/vídeo desde 2002 e publica nas áreas da Filosofia, Filosofia da Arte, Filosofia da Comunicação, Estética, Cinema e Geofilosofia, entre outras. Membro das Comissões Científicas da Revista Internacional "Cinema & Território" e do "Espaço Random" da Universidade da Madeira - UMA e membro da Comissão Científica da Conferência Europeia de Humanidades durante a Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, em 2021, que teve lugar na Fundação Gulbenkian em Lisboa. Participa na Temporada Portugal/França Cross em 2022. Representa o ICNOVA no dia da Investigação e Inovação em 2023. Apresenta o livro ROMY CASTRO "LA TERRE COMME ÉVÉNEMENT II" na Madeira, em Paris e Lisboa, em 2023/24.

Exercício *performance* a partir de uma ideia de *A Meio da Noite* de Olga Roriz

Teresa NORTON-DIAS

Universidade da Madeira | CRIA-NOVA FCSH / IN2PAST
teresa.dias@staff.uma.pt

Resumo: No trabalho que apresentamos propomo-nos refletir sobre o processo de criação de Olga Roriz, na obra *A Meio da Noite* (2018), que homenageia o realizador Ingmar Bergman, no ano do centenário do seu nascimento. Focada em temáticas existencialistas, de quem retrata o amor, a comunicação, a religião e a morte, Roriz reúne, em volta de uma mesa, sete intérpretes que partilham a pesquisa e reflexão efetuadas sobre a obra do realizador, a partir da visualização de quatro dos seus filmes: *Tystnaden* [O Silêncio] (1963), *Vargtimmen* [A Hora do Lobo] (1968), *Skammen* [A Vergonha] (1968) e *En Passion* [A Paixão de Ana] (1969). Traduzindo as novas perspetivas em forma de movimento, os intérpretes partilham com o espetador uma visão própria das diversas temáticas abordadas. Foi nessa complexidade que também mergulhámos a partir de leituras e da visualização de um documento vídeo, gravação do espetáculo *A Meio da Noite*, realizado no Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães, em setembro de 2018. É desta ponte entre cinema e espetáculo que trataremos nesta comunicação.

Palavras-chave: Olga Roriz, Ingmar Bergman, dança e cinema, processo criativo, existencialismo, intermedialidade

Abstract: In this paper, we aim to reflect on Olga Roriz's creative process in the work *A Meio da Noite* (2018), which pays tribute to the filmmaker Ingmar Bergman on the centenary of his birth. Centred on existentialist themes—depicting love, communication, religion, and death—Roriz gathers around a table seven performers who share their research and reflections on Bergman's oeuvre, based on the viewing of four of his films: *Tystnaden* [The Silence] (1963), *Vargtimmen* [Hour of the Wolf] (1968), *Skammen* [Shame] (1968), and *En Passion* [The Passion of Anna] (1969). Translating these new perspectives into movement, the performers offer the audience their own interpretation of the various themes explored. It was into this same complexity that we also delved, through readings and the viewing of a video recording of *A Meio da Noite*, filmed at the Centro Cultural Vila Flor, in Guimarães, in September 2018. This paper thus examines the bridge between cinema and performance.

Keywords: Olga Roriz, Ingmar Bergman, dance and cinema, creative process, existentialism, intermediality

Nota biográfica: Doutorada em Relações Interculturais com uma tese em antropologia e artes, Teresa Norton Dias desenvolve a sua prática de investigação e artística em torno de temáticas relacionadas com o corpo e com as artes em geral. Coorganiza os Encontro Internacionais Cinema & Território desde 2013 e codirige a revista científica com o mesmo nome desde 2020, tendo estado ligada à sua criação, em 2016. Integra o CRIA-NOVA FCSH / IN2PAST e leciona no curso de Artes Visuais, Faculdade de Artes e Humanidades, da Universidade da Madeira.

Entre o silêncio e a manipulação: Bergman e a censura em Portugal, anos 60

António Júlio REBELO
az6rebelo@gmail.com

Resumo: Partimos da ideia de território, conceito e temática central deste Encontro. Desde logo, esta noção tem uma origem etimológica complexa, mas esclarecedora: a sua raiz principal, originária do latim *territorium*, é formado pelos étimos: - terra -, significando "solo", "região", "país"; *torium* —, um sufixo que indica um lugar associado a uma acção. Assim, *territorium* expressava originalmente "a extensão de terra pertencente a uma cidade ou Estado". É justamente neste domínio concreto — o Estado Novo, com implicações políticas, sociais, éticas e morais — que se pretende falar de Bergman e dos filmes exibidos entre nós. Importa então afirmar que este estudo — "ENTRE O SILÊNCIO E A MANIPULAÇÃO: BERGMAN E A CENSURA EM PORTUGAL, ANOS 60" começa por contextualizar a situação existente em Portugal, cuja menção não é de ordem geográfica, mas de jurisdição de uma comunidade, e fá-lo balizando, nessa abordagem, a realidade da década de 60. Destacando-se este território específico, configura-se um contexto singular de censura e recepção cinematográfica, da responsabilidade do Estado Novo, distinto do que ocorria noutros países europeus. Deste modo, propomo-nos trazer ao conhecimento um conjunto exemplificativo de filmes, exibidos em circuito comercial, sujeitos a constrangimentos ao nível da distorção ou da supressão de legendas, bem como a cortes efectuados nos fotogramas das películas. A escolha dos filmes, dentro da obra cinematográfica de Bergman, marcada por interrogações existenciais, procura dar relevo a dois eixos essenciais que caracterizaram o regime: a moral tradicional e a religião católica, sendo mostrados vários exemplos dos constrangimentos atrás enunciados, no quadro censório do Estado Novo, que controlava a circulação de ideias e imagens consideradas subversivas ou imorais. Com isto, há uma tese a fundamentar: reconhecer que a maioria dos filmes de Bergman exibidos em Portugal não foi proibida, mas apresentada mediante alterações significativas. Tornam-se, assim, as acções desse quadro censório o principal objeto de análise, reflexão e comentário crítico deste estudo.

Palavras-chave: estado Novo, censura, Bergman, moral tradicional, religião católica

Abstract: *We begin with the notion of territory, which is the central concept and theme of this meeting. From the outset, this notion has a complex but enlightening etymology: its principal root, originating from the Latin *territorium*, is composed of the following elements: *terra*, meaning "soil," "region," or "country"; and *torium*, a suffix indicating a place associated with an action. Thus, *territorium* originally expressed "the expanse of land belonging to a city or state." It is precisely in this concrete domain — the Estado Novo, with its political, social, ethical, and moral implications — that we aim to discuss Bergman and the films shown in Portugal. It is important, therefore, to state that this study — "BETWEEN SILENCE AND MANIPULATION: BERGMAN AND CENSORSHIP IN*

PORTUGAL, 1960s” — begins by contextualising the situation in Portugal, which is not referenced in geographical terms, but rather in terms of the jurisdiction of a community, and does so by framing, within this approach, the reality of the 1960s. By focusing on this specific territory, a unique context of censorship and film reception emerges, under the responsibility of the Estado Novo, distinct from what was occurring in other European countries. In this way, we intend to present an illustrative set of films, screened commercially, which were subject to constraints such as distortion or suppression of subtitles, as well as cuts made to the frames of the films. The selection of films, within Bergman’s cinematic oeuvre, marked by existential questioning, seeks to highlight two essential axes that characterised the regime: traditional morality and the Catholic religion, illustrating several examples of the aforementioned constraints within the censorship framework of the Estado Novo, which controlled the circulation of ideas and images considered subversive or immoral. From this, a central thesis emerges: to recognise that most of Bergman’s films shown in Portugal were not banned but presented with significant modifications. Consequently, the actions of this censorship framework become the main object of analysis, reflection, and critical commentary in this study.

Keywords: *Estado Novo, censorship, Bergman, traditional morality, catholic religion*

Nota biográfica: Licenciado em Filosofia, em 1981, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Doutorado em Filosofia e Cinema, em 2014, pela Universidade de Évora, com a defesa pública da Tese: *As máscaras da maldade humana, em Ingmar Bergman – Chave para a compreensão de uma rede conceptual de tratamento fílmico e filosófico*, tendo tido como orientadores os Professores Carlos Melo Ferreira e Olivier Feron. Participação em colóquios e seminários nacionais e internacionais: Fundação Calouste Gulbenkian; FL da Universidade de Lisboa; FL da Universidade do Porto; Universidade da Beira Interior; Universidade de Valladolid; Universidade de Castilla La Mancha (Espanha); Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (Brasil), Universidade de Aveiro, Universidade da Madeira, com apresentação de comunicações nas áreas da Filosofia, Cinema e Música. Artigos publicados em: *Qué es el cine?* Universidad de Valladolid; *Cinema e as Outras Artes I, II, III e IV*; *Filmes Irreflectidos*, Universidade da Beira Interior; *Música e Filosofia - Linguagens e Sensibilidades*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Obras publicadas: *A Maldade no Cinema de Ingmar Bergman*, Edições Colibri, 2016; *O Livro dos Dias Contados*, Edições Colibri, 2020.

Screenings Funchal¹

O *Screenings Funchal* é uma iniciativa do Clube de Cinema Independente – Cineclube do Funchal que estabeleceu uma parceria com os Cinemas NOS, com o objetivo de celebrar o cinema e promover a cultura cinematográfica na Madeira. Para além do seu valor enquanto forma de entretenimento, pretende-se estimular a reflexão crítica e a curiosidade intelectual que o cinema singularmente proporciona.

As sessões regulares são apresentadas nos Cinemas NOS do Forum Madeira, numa seleção do melhor cinema independente de todo o mundo, incluindo antestreias e estreias de realizadores emergentes e consagrados que, não integram o nosso circuito comercial e dessa forma, dificilmente seriam exibidos na Região Autónoma da Madeira. Para além das projeções, organizamos eventos complementares em torno dos filmes, frequentemente com a presença de realizadores, atores ou outros convidados, que participam em conversas e sessões de perguntas e respostas com o público. O *Screenings Funchal* colabora ainda, com outras entidades na realização de ciclos, mostras ou sessões especiais, incluindo cinema ao ar livre. Cada evento é cuidadosamente planeado de forma a proporcionar uma experiência cultural de elevada qualidade, memorável e enriquecedora.

Nota biográfica de Pedro Pão: É licenciado em Comunicação, Cultura e Organizações e mestre em Estudos Regionais e Locais pela Universidade da Madeira. Foi programador e tradutor para o Madeira Film Festival (2014–2018) e é responsável pela curadoria e programação do *Screenings Funchal* (desde 2017), projeto do qual foi um dos membros fundadores. Desde 2019, é júri da Seleção Oficial de Melhor Curta-Metragem e Longa-Metragem Internacional do Madeira Fantastic Film Fest (MFFF). Em 2022, foi convidado para programar o Festival de curtas-metragens *Santa Curtas*, projeto que abraça até à data.

¹ Os Encontros Internacionais Cinema & Território iniciaram, em 2023, uma parceria com o *Screenings Funchal* e contam com a colaboração do seu principal dinamizador, Pedro Pão.

AO NORTE - Associação de Produção e Animação Audiovisual²

A AO NORTE - Associação de Produção e Animação Audiovisual foi fundada em dezembro de 1994 e é uma associação sem fins lucrativos. Tem por fim a produção e a divulgação audiovisual, bem como a cooperação para o desenvolvimento na área do ensino, educação e cultura. A sua atividade estrutura-se em três vertentes principais: a divulgação de cinema, a produção de documentários e a formação.

Organiza, anualmente, os ENCONTROS DE CINEMA de Viana, o MDOC - Festival Internacional de Documentário de Melgaço e o MONTARIA, Documentário e Património.

Acolhe o Cinema e Narrativas Digitais, um grupo de investigação que aborda o cinema e as narrativas digitais numa perspetiva interdisciplinar. Está sediado na AO NORTE - Associação de Produção e Animação Audiovisual e articula sua atividade com o IPCA - Instituto Politécnico do Cávado e do Ave e com os objetivos da unidade de investigação ID+ no âmbito da investigação, disseminação do conhecimento, produção audiovisual, trabalho com comunidades e desenvolvimento de projetos no âmbito da cultura visual, audiovisual e digital.

É membro da Federação Portuguesa de Cineclubes, da Rede de Pesquisa em Antropologia Audiovisual, da Red Cultura Visual Abya Yala, da Rede de Cooperação Internacional em Educação, Arte e Humanidades e colabora com o Festival Internacional de Filme Etnográfico do Recife e com o Festival do Filme Etnográfico do Pará.

Em 2014, a Câmara Municipal de Viana do Castelo atribuiu-lhe o galardão de Instituição de Mérito.

² Os Encontros Internacionais Cinema & Território iniciaram, em 2021, uma parceria com a AO NORTE - Associação de Produção e Animação Audiovisual.

